

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, para além dos limites das salas de aula, as atividades que se seguem revelam como professores/as, equipes escolares, pais, mães, responsáveis e estudantes, juntos, educando-se, educam e educando, educam-se.

A EM Consuelo Estruc Silva - Núcleo Nilópolis

Coordenação: Ida dos Santos (Orientadora Educacional)
Nível de escolaridade: Ensino Fundamental, anos iniciais (1ª, 2ª e 3ª).
Projeto: Os meus, os seus, os nossos direitos: uma leitura diferenciada do Estatuto da Criança e do Adolescente na contemporaneidade - relendo, refletindo e aplicando.

Objetivos

- Promover reflexão ampla acerca do ECA junto ao colegiado e comunidade do entorno da escola, de forma a compreender o processo histórico do Estatuto e seus avanços, suscitando discussão dos nossos direitos, permitindo aos/as envolvidos/as melhor posicionamento diante da realidade.
- Compreender a escola em seu papel histórico, social, cultural e político, como espaço físico da vida humana, onde se concretizam múltiplas relações pessoais.

Justificativa

O projeto começou a ser idealizado no início do ano quando constantemente ouvia dos/as professores/as as frases: “o aluno pode tudo”; “o aluno tem todos os direitos e nós professores estamos de mãos atadas”.

Na educação enfrentamos muitas barreiras, são muitos os obstáculos e parece longe ainda o dia em que ela será prioridade e, principalmente, haverá o reconhecimento dos Direitos Humanos para todos/as. Confesso que por algum tempo me senti desmotivada. Quase desistindo dos meus objetivos, percebi que estava começando a fazer parte do grupo dos/as que se sentem “derrotados/as”, desanimados/as, que já não querem buscar alternativas porque acham que nada dá resultado, que é tudo em vão. Reagi.

Etapas

O projeto abarca, inicialmente, as professoras do 1º ao 3º ano da Educação Fundamental (estendendo-se posteriormente a todas as turmas) e com alguns membros do colegiado.

No segundo momento, a discussão acerca do ECA será realizada com todo o corpo docente, equipe técnico-pedagógica e administrativa, contando com a participação do Conselho Tutelar e um representante do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS).

No terceiro momento a leitura do ECA irá contemplar os/as alunos/as, que realizarão tarefas como desenhos, pinturas, produção oral e textual, jogos, etc., demonstrando o entendimento adquirido.

No quarto momento o projeto será estendido aos responsáveis, mães e pais dos/as alunos/as, contando sempre com a participação do Conselho Tutelar e do CRAS.

Avaliação

O projeto, que nasceu em meio à falta de credibilidade por parte de muitas pessoas que acreditam que nada vai mudar e que falar sobre o ECA seria reforçar mais ainda os direitos das crianças e negar o direito dos/as professores/as, esbarrou em muitas dificuldades. Mas agora que começa a caminhar, podemos perceber sinais de mudanças atitudinais e comportamentais na comunidade escolar.



A CIEP 496 Maestro Francisco Mignone - Núcleo Itaguaí

Atividade: Reunião Pedagógica
Público: Professores do Ensino Fundamental, da EJA, inspetores e servidores/as de apoio.
Dinamizadoras: Adriana de C. Gomes e Ana Carla Coimbra

Síntese

1º Momento: dinâmica: diversas formas de dizer “bom dia”

Participantes circulam na sala, desejam bom dia ao colega sem utilizar palavras. Em grupão partilham a experiência: a vivência, a dificuldade, e o que ela tem a ver com o dia a dia, na escola e na vida.

2º Momento: dinâmica: desejo, realidade, poder e vontade

Participantes recebem bolas de gás coloridas, contendo uma das palavras acima. Terminada a música de fundo, todos/as estouram as bolas e se agrupam pela palavra recebida para discutir seu significado e apresentá-lo ao grupão. A dinamizadora conduz a discussão interligando os conceitos como norteadores da vida e da prática social. Sinaliza a necessidade do desejo (sonho, utopia), da vontade (desejo em processo de realização) e do poder (condição de realizar o desejo) para transformar a realidade analisada.

3º Momento: construção da árvore da sociedade

Com a participação permanente do grupo é construída uma árvore. Na **copa**, fatores negativos/positivos identificados na sociedade, para os quais são buscadas as **raízes** históricas e culturais. Para compor o **caule**, a indicação de elementos capazes de interferir na “copa” da sociedade (elementos citados: mobilização / DDHH / respeito / educação / leis / sindicatos / associações / consciência política / movimentos sociais). Para concluir a árvore, duas **folhas** por pessoa: uma para o registro de um desejo individual outra para uma contribuição (compromisso) pessoal para a sociedade, como educador/a e cidadão/a. Diante da árvore construída, a dinamizadora contribui para elaboração da síntese final, aprofundando a discussão.

4º Momento: discussão de texto “Nós e os outros: desafios para a Educação em Direitos Humanos” (in: Ciclo de oficinas pedagógicas para professores/Multiculturalismo e Educação).

5º Momento: celebração

Em círculo, ao som de Gonzaguinha (A vida é bonita...), participantes amassam folha colorida recebida, “amassando” junto aspectos do cotidiano a serem superados (na sociedade, na escola, na vida). Decidem então o que fazer com a folha amassada: jogam fora ou modelam flores para trocar entre si?



A EM Jorge Flores da Silva e

EM Wilson Pedro Francisco - Núcleo Itaguaí

Coordenadoras: Cilmara Chrystine de Castro Silva (Psicóloga) - Delva Guimarães de Oliveira Ramos (Orientadora Pedagógica)

Atividade: “Trocando figurinhas”

Justificativa

Responsáveis no mundo de hoje podem e devem ter seu espaço físico, mental, emocional e espiritual em constante estimulação, visando a abertura de potencialidades e aptidões que possam se tornar fonte de realização, auto descoberta e melhoria da própria auto-estima.

Uma Escola Integral (EI) tem, em sua população de responsáveis (mulheres/homens) que não trabalham fora de casa, um potencial estagnado por falta de incentivo. Se há espaço para crianças e adolescentes se desenvolverem, há que criá-los para que responsáveis tenham esta oportunidade também. Assim, justifica-se a construção desta atividade pela observação da necessidade de auxiliar a comunidade a ter em seus responsáveis um sorriso, um dom, uma descoberta pessoal despontada.

Objetivos

- Valorizar o potencial humano que existe na população de responsáveis de alunos/as da EI.
- Estimular e aperfeiçoar o potencial dessa população, através do diálogo, da dinâmica de grupo e de práticas úteis ao dia a dia.

Material e Procedimentos

O material será o de uso diário - sucatas e outros disponíveis na escola - se necessário, o/a próprio/a participante trará de sua casa para confecção de cada atividade proposta.

A divulgação do Projeto será feita nas reuniões de pais e será aberta uma pré-inscrição para 30 responsáveis por grupo. Cada participante preencherá ficha de inscrição com dados pessoais, habilidades e escolhas de atividades em sua vida, além de cartão para registro de comparecimentos e faltas.

O tempo da atividade será de uma hora e trinta minutos, na seguinte sequência: acolhida, prece, dinâmica de grupo, tema para debate e “troca de figurinhas”, conclusão e atividade prática.

A CIEP 358-Alberto Pasqualini - Núcleo Nova Iguaçu

Professores: Julio Cesar Jacintho e Luiz Gonzaga Lizardo

Disciplinas: Animação Cultural e Matemática

Tema/Título: Olhares sobre Direitos Humanos

Objetivo

- Promover produções, debates e ações positivas sobre DDHH, estimulando, entre os diferentes agentes envolvidos, a percepção segundo a qual os direitos humanos se realizam na coletividade, nos relacionamentos sociais, no estabelecimento de vínculos que respeitam e valorizam a diversidade.

Apresentação

O projeto foi criado na unidade escolar a partir das discussões dos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos, em 2008. Em 2009, apresentamos a proposta de concretizá-lo com os demais colegas e este passou a fazer parte do Projeto Pedagógico. Iniciamos o ano letivo de 2010 com um encontro de alguns profissionais, o que foi feito com vídeos e roda de conversa em vista a realização da proposta.

A partir da formação de grupo de interesse da turma 2003 (2º turno) e apresentação de vídeos relativos ao tema, organizamos, em abril, junto à direção da UE, ao SEPE (Sindicato dos Profissionais da Educação) e à Animadora Cultural Mirna Freire, o Seminário de Direitos Humanos, com o deputado Estadual Marcelo Freixo (presidente da Comissão de Direitos Humanos da ALERJ) e o Presidente da APAFUNK, Mc Leonardo, como palestrantes. Participaram do evento mais de 300 pessoas, entre professores/as e demais profissionais do CIEP e de outras unidades, alunas de cursos de formação de professores/as, alunos/as das turmas de 2ª e 3ª séries do ensino médio, alunos/as e professores/as de Magé e universitários. Estudantes envolvidos no projeto participaram de todas as etapas: arrumação e decoração, preparação de multimídia, recepção do pessoal e desmontagem. Em razão da Copa do Mundo de 2010, focamos a questão da África do Sul e produzimos mídia sobre Nelson Mandela e o racismo.

A EM Tereza de Araújo Sagário - Núcleo Itaguaí

Responsável: Dirce Maia Serpa Soares (Orientadora Educacional)

Atividade: Centro de Estudo para formação de professores/as: “Direitos Humanos”

Justificativa

Considerando que o ser humano aprende o tempo todo nas mais diversas instâncias que a vida lhe apresenta, faz-se necessário que essa aprendizagem esteja lado a lado com a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, justiça, igualdade, solidariedade, tolerância e paz. Sendo assim, a EM Tereza Sagário deseja a formação desta cultura compartilhada por educadores/as e educandos/as.

Objetivos

- Sensibilizar para a compreensão dos motivos que justificam os direitos humanos.
- Motivar ao compromisso concreto com a defesa dos direitos humanos.
- Contribuir para que haja uma cultura de paz nas escolas.
- Estimular a formação de agentes multiplicadores de paz.

Desenvolvimento

O Centro de Estudos foi iniciado com a apresentação da NOVAMERICA. Para dar continuidade, cada professora recebeu boletins informativos sobre o Programa Nacional dos Direitos Humanos para reflexão sobre o assunto. A seguir, organizados/as em grupos, expuseram e discutiram suas opiniões. Através de palavras, desenhos e colagens retiradas de revistas, as equipes apresentaram suas conclusões ao grupão.

